


[ASSINE](#)
[BATE-PAPO](#)
[BUSCA](#)
[CENTRAL DO ASSINANTE](#)
[E-MAIL](#)
[SHOPPING UOL](#)
[ÍNDIC](#)



Navegue por aqui »

Sistema JC

Canais e Sites

Parcei

[Chat](#)
[Promoções](#)
[Busca](#)
[Anuncie](#)

Max: 30 ° Min: 22 °





PASSE O MOUSE

[Ciência](#)
[Colunas](#)
[Economia](#)
[Internacional](#)
[Miguel Arraes](#)
[Nacional](#)
[Nossas Ruas](#)
[Pernambuco](#)
[Política](#)
[Saúde & Estética](#)
[Tábua de Marés](#)
[Notícias](#)

PARCEIROS

[Libertas](#)
[Pernambuco de A-Z](#)
[Viva Recife](#)



ASSOCIAÇÃO DE
MÍDIA INTERATIVA



uma renda inferior a R\$ 115 por mês no ano passado.

Em 2004, a miséria caiu 8%. O resultado foi motivado principalmente pela redução da desigualdade social. A renda domiciliar per capita cresceu 2,85% e o índice de Gini, fórmula internacional usada para comparar a desigualdade da renda em valores de 0 a 1, na qual 1 é o pior indicador, teve queda de 2,05%.

'O que chama mais atenção é a combinação entre crescimento e redução da desigualdade', afirma o economista Marcelo Neri, responsável pela elaboração do estudo.

Em 2004, a economia brasileira cresceu 4,9%. A série histórica mostra que anos de forte geração de emprego, como o ano passado, apresentam maiores quedas na proporção de pessoas abaixo da linha de miséria. 'A redução da pobreza se deu por dois motivos: dois terços por efeito de desconcentração da renda e um terço pelo crescimento econômico. Esse resultado mostra que é possível combater a pobreza atacando pelas duas frentes', disse.

Não é a primeira vez que a desigualdade social cai de um ano para o outro. Desde 2001 ela tem apresentado quedas gradativas, mas de 2003 para 2004 ela duplicou seu ritmo de queda. Segundo Neri, o que pode estar por trás desse movimento são fatores como a recuperação do mercado de trabalho, com maior oferta de empregos formais, a maior escolarização do brasileiro e o ajuste de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. 'Cresceu a participação do Estado na economia. Ele está transferindo mais renda para as pessoas e talvez esteja começando a fazer isso de forma melhor', afirmou.

Se a desigualdade apresenta uma tendência definida de queda, a miséria tem apresentado comportamento mais volúvel. No segundo ano do governo Lula, ela caiu 8%. No primeiro ano de governo, no entanto, ela cresceu 3,95%. Na avaliação de Neri, o aumento de 2003 pode ser atribuído ao ataque especulativo com a eleição de um presidente de esquerda e com a criação de programas de distribuição de renda considerados 'equivocados', como o Fome Zero.

A média de queda da miséria do governo Lula é de 2,2%, um resultado superior ao do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, quando a média anual foi de 1,8%, mas inferior ao da primeira gestão do ex-

COLI

A mc

de ui

Ori

De:

05

01

00

Er

Enc

Mu

O

presidente, quando a queda da miséria foi de 4,5% ao ano.

De 2001 a 2004, a participação dos 50% mais pobres no total de rendimentos cresceu 13,8% e a fatia dos 10% mais ricos caiu 5,5%. Os 10% mais pobres detinham em 2004, 44,7% da renda total, que inclui todas as fontes de trabalho e programas sociais. Em 1990, eles detinham 48%.

Fonte: UOL/Folha Online

 [Comente esta matéria](#)

COMENTÁRIOS

Leia aqui os comentários dos internautas

Voltar ao topo

    



Copyright © 1997-2005, JC OnLine - Recife - PE - Brasil.
Sistema Jornal do Commercio de Comunicação. É proibida a
reprodução total ou parcial do conteúdo deste site para fins comerciais.
Criação e desenvolvimento: JC OnLine.

